

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT



O GERENTE DO PARQUE, LUIZ CIRINO, diz que na reserva há três praias: do Ermitão, da Areia Vermelha e a prainha do Sul, que são próprias para banho e preservam características de áreas desertas

A TRIBUNA COM VOCÊ NA PRAIA DO MORRO

Reserva ambiental na praia faz sucesso

O parque natural municipal Morro da Pescaria, que fica em Guarapari, tem trilhas, três praias e recebe 2 mil turistas por dia

Christina Kruschewsky

Durante o verão, um pedaço da Mata Atlântica e da restinga que ainda restaram na região da Praia do Morro, em Guarapari, acabam virando atração para turistas que visitam o balneário.

O parque natural municipal Morro da Pescaria, uma reserva ambiental com 73 hectares, chega a receber por dia, durante o verão, cerca de dois mil visitantes.

O morro ia ser transformado em um loteamento, e a pedido da po-

pulação, as obras foram impedidas. O Morro da Pescaria foi tombado em 1990.

Segundo Celso Maioli, presidente da Associação Ecológica Força Verde, o local virou área de preservação ambiental permanente e também é considerado um monumento geológico, por ser uma imensa pedreira que avança pelo mar.

Desde 2004, o lugar está aberto para visitação, onde é possível conferir espécies diferentes de animais, praias rústicas e fazer passeio por trilhas no meio da mata. Outra atividade que pode ser praticada no parque é a pesca-ria.

Há três praias dentro da reserva. A maior delas é a praia do Ermitão, que, segundo o gerente do parque, Luiz Cirino, levou esse nome por causa da história de um senhor solitário que vivia lá.

As outras duas são a praia da

Areia Vermelha e a prainha do Sul. Todas são próprias para banho.

“Elas preservam características de praias desertas”, comentou Luiz. Outras paisagens interessantes são as formações rochosas que existem na reserva. Uma delas parece com uma tartaruga.

“A intenção é aproximar o homem da natureza e conscientizá-lo sobre a importância de preservar o meio ambiente”, completou.

Recentemente, o parque ganhou um píer no alto do morro e ainda terá câmeras de vigilância e pavimentação nos pontos da trilha onde a passagem é mais difícil, facilitando o acesso para cadeirantes.

A visita custa R\$ 2 por pessoa e menores só podem entrar acompanhados dos pais. A administração é feita pela associação ecológica Força Verde, com apoio da Prefeitura de Guarapari. O dinheiro dos ingressos é revertido em recursos para manutenção.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Região era fazenda

- > A PRAIA DO MORRO, em Guarapari, já foi uma fazenda de criação de gado.
- > HÁ 40 ANOS, a paisagem típica da região era de vegetação de restinga, com árvores frutíferas e trilhas de acesso à praia.
- > ATÉ A DÉCADA DE 90, o bairro era dividido em loteamentos: Jacuném, Praia do Morro e Nova Praia do Morro.
- > O NOME DO LOCAL tem como referência o Morro da Pescaria, que fica na região.
- > O PRIMEIRO edifício a ser erguido no local foi o Iguaçú, em meados da década de 70.
- > A PRIMEIRA via a ser asfaltada foi a avenida Beira-Mar, em 1984.
- > ÁGUA ENCANADA e energia elétrica chegaram ao bairro na década de 80.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores da Praia do Morro podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias. Basta que depositem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na padaria República dos Pães, que fica na avenida Maria de Lourdes C. Dantas, nº 900.

AS RECORDAÇÕES



PEDRO nasceu na reserva

Nascido no bairro

É um orgulho para o morador Pedro Sant'anna de Jesus, 55, aposentado, mostrar sua certidão de nascimento com o endereço do Morro da Pescaria, localizado no final da Praia do Morro, onde hoje é uma reserva ambiental.

Ele contou que eles só tinham três vizinhos. “Sou filho de pescador e minha casa ficava no alto do morro. Até gado a gente criava lá”.

Segundo Pedro, o primeiro prédio construído na orla foi o edifício Iguaçú.



LUCAS conserta guarda-sóis

Primeiros salva-vidas

Criado no bairro, Lucas de Cássio Ferreira Ferro, 53, lembrou-se da época em que ainda era adolescente e jogava bola com os amigos na areia da praia.

“Enquanto esperávamos nossa vez de jogar, ajudávamos a equipe de salva-vidas. Tenho orgulho de já ter salvado muitas vidas aqui nessa praia”.

Logo no início, a rua em que Lucas mora até hoje, ainda era de estrada de chão, sem calçamento. No bairro, ele tinha um comércio de materiais de caça e pesca, mas acabou fechando a loja e hoje trabalha consertando sombrinhas de praia.